

Intervalo

Teste Musical

1. Quem é o Pai do Rock português?
2. Qual é a sua cidade Natal?
3. Quantos anos tem a sua carreira?
4. Qual é a sua música mais conhecida?
5. Quem é o autor da maior parte das letras das canções?
6. Em 1996, ele foi convidado a integrar um grupo musical com vários cantores (Vitorino, Jorge Palma e Tim). Qual o nome dessa banda?
7. Que outras canções conhece?
8. Que instrumento(s) toca?
9. Que disco lançou em 2006?
10. Em 1996 assinou a direcção musical de uma série de ficção do canal da TVI. Qual?

Renato Henriques (8º B)
(Soluções: no próximo número)

Regras e Influências do Xadrez

O xadrez é um jogo que foi criado pelos persas. Faz pensar e desenvolver os a capacidade de raciocínio. Composto por peças brancas e pretas: 8 peões, 2 torres, 2 cavalos, 2 bispos, 1 rainha e 1 rei, para cada jogador.

Dentro do tabuleiro: os peões só podem andar para a frente 1 casa, mas podem andar 2 na 1ª jogada. Para matar eles são uma excepção: andam 1 casa na diagonal e podem, quando chegam ao fim do tabuleiro, pedir outra peça em lugar deles.

As torres podem andar na horizontal e vertical. Os cavalos andam em "L". Os bispos andam na diagonal. A rainha anda na diagonal, horizontal e vertical. O rei anda 1 casa em todas as direcções.

O objectivo é matar o rei, ou seja, fazer cheque-mate.

Jorge Pereira e Tiago Cruz (7ºB)



World Of WarCraft (abreviado WoW), criado pela editora Blizzard, é o MMORPG (Multiplayer Massive Online Role Playing Game) mais jogado no mundo (oito milhões de jogadores só em servidores públicos).

O jogo está dividido em duas facções: a Alliance (Human, Night Elves, Dwarf, Gnome e com a nova expansão Draenei) e a Horde (Orc, Undead, Tauren e Thrall e com a expansão Blood Elves). Dentro de cada raça é possível ter uma classe: Warrior, Hunter, Rogue, Priest, Druid, Warlock, Mage, Shaman e Paladin.

Neste jogo, o jogador tem de evoluir... Pode usar armas, treinar poderes mágicos, ganhar habilidades, aprender profissões, lutar em arenas, visitar locais únicos e enfrentar monstros poderosos.

O jogo, extenso e complexo, decorre num enorme mundo dividido em territórios controlados pela Horde, pela Alliance ou contestados pelas duas facções, onde é possível encontrar centenas de *quests* (missões).

No jogo pode aderir-se a *guilds* (equipas de jogadores que se ajudam mutuamente ou organizam *raids* para atacar a facção contrária), ou apenas formar um pequeno grupo temporário de maneira a promover a cooperação entre os jogadores. Pode ter-se profissões, como mineiro, alquimista, engenheiro, ferreiro...

Para jogar é necessário adquiri-lo para obter um *cd-key* e poder ligar aos servidores públicos. Para usufruir do jogo completo, é necessário pagar uma mensalidade. Contudo, é possível ligar a servidores privados, sem a mesma qualidade, nem o mesmo número de jogadores. Os interessados em adquirir o *trial* da Blizzard devem aceder ao sítio: <http://teaser.wow-europe.com>.

Requisitos mínimos: Processador de 800 Mhz, 512MB de Memória RAM, Placa de Video Geforce 2, 6.0Gb de espaço livre em disco, DirectX@ 9.0c, Conexão Banda Larga.

Rafael Domingues (7ºA)

À Mesa.com

Souflé de Castanhas

Numa caçarola, misturam-se 25g de farinha de castanhas com uma gema de ovo, um decilitro de água e uma noz de manteiga. Adiciona-se açúcar a gosto. Leva-se ao lume e mexe-se sempre até o creme tomar consistência. Retira-se do lume. À parte, batem-se 3 claras em castelo e juntam-se ao creme. Deita-se numa forma própria para ir ao forno. Vai a cozer em forno médio durante 15 minutos. Receita cedida pela A.A.E. D. Estrela.

Os alunos do 8º ano descodificaram os provérbios seguintes na aula de Língua Portuguesa. Vê se os consegues, igualmente, decifrar.

LÍNGUA PORTUGUESA
MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO DA LITERATURA TRADICIONAL

A

B

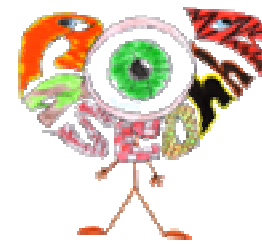
C

Soluções:
A. Aquela que não deturpa o amigo na hora do perigo, não merece o nome de amiga.
B. Em terra de ceceiros, quem tem olho e tal.
C. O barrete nem sempre, nem sempre cobre.

(Soluções da pág. 16 : 384+443+343+3348=4518)

(Soluções da pág. 9)

D	V	R	R	T	G	H	J	U	S	D	E	C	C
I	G	D	J	O	R	N	A	I	S	X	Z	Z	E
R	J	D	F	G	H	T	C	F	H	P	G	R	N
E	T	P	A	I	S	K	F	T	H	R	V	E	T
C	A	I	J	N	G	C	D	E	S	O	F	V	R
T	G	A	A	F	D	W	E	R	E	F	V	I	O
O	H	F	G	B	N	B	N	K	L	E	S	S	W
R	M	X	D	G	H	J	T	Y	M	S	W	T	D
X	I	N	T	E	R	N	E	T	F	S	E	A	E
D	M	F	D	E	R	T	H	J	O	S	S	W	E
E	B	F	S	J	M	K	B	G	H	R	D	V	E
X	V	F	C	V	A	D	K	Ç	H	E	W	I	M
T	V	E	W	E	R	Y	T	H	Y	S	J	U	P
U	N	E	M	P	R	E	S	A	S	O	K	N	R
R	J	W	E	S	V	A	X	A	L	I	F	I	E
M	K	P	S	I	C	O	L	O	G	O	R	V	G
A	K	S	S	A	G	D	D	K	U	I	Y	A	O
C	M	D	D	F	G	E	R	S	S	A	D	S	X



Sumário

2 Editorial

- Boas-Vindas aos Leitores
- Intenções d'O Casconha

3 Entrevista a...

- António Alves Henriques, Presidente do Agrupamento de Escolas

4 Associação de Pais

- Constituição e Legalização

5 A Voz da Escola

- Visita da Sra. Directora Regional de Educação do Centro
- Conservação dos Espaços Escolares
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Castanheira de Pera
- Intemporalidade da Obra Vicentina
- Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário
- O Poder do Telemóvel
- Como Dar Visão aos Cegos?
- Solidariedade na Escola

8 Vamos ao Trabalho!

- Da Escola à Primeira Experiência Profissional
- 9º Ano - Que Decisões Tomar?

10 Vamos à Biblioteca

- Iniciativas e Projectos de Literacia
- Pensamentos para Reflectir

12 À Roda do Lácte

- Domingos Alves fala da História Local

14 Praticando Ciência

- Experiências Laboratoriais dos Alunos
- Recomendações Ecológicas

16 Matemática Divertida

- Como Promover o Sucesso da Matemática?
- Projecto de Matemática na Escola

17 Arte & Manhas

- Actividades Comemorativas na Escola

18 Desporto Escolar

- Futsal Masculino e Feminino

20 Intervalo

- Passatempos
- Culinária

O Casconha

Ano I Nº1 Março 2007



Ficha Técnica

Editorial

Adegnos leitores*,

- Propriedade**
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos
Dr. Bissaya Barreto
Av. 25 de Abril
3280-011 Castanheira de Pera
- Periodicidade**
Trimestral
- Coordenação**
Rui Abreu
Sandra Cruz
- Impressão**
Célia Frade
- Paginação e Grafismo**
Eduardo Figueiredo
- Logótipos**
Ana Margarida Henriques
Luís Lopes
- Tiragem**
250 Exemplares
- Revisão**
Cristina Delgado
Emília Loureiro
Rui Abreu
Sandra Cruz
- Convidado Especial**
Domingos Alves

A comunidade pode colaborar com artigos, que serão publicados de acordo com o espaço disponível, reservando-se o direito à coordenação de sintetizar ou de não os publicar.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores.



+351 236 438 008

ocasconha@gmail.com

Dêmos as boas-vindas a mais um jornal escolar, *O Casconha*, jornal da EB 2,3 de Castanheira de Pera!

Antes de mais, para todos aqueles que directa ou indirectamente possibilitaram a sua concretização, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Questionar-se-ão sobre o porquê do seu nome; sobre o porquê de mais um jornal escolar; sobre o que é que se pretende com a sua existência; sobre quais são os objectivos que originaram a sua criação... São estas e outras as perguntas às quais pretendemos responder neste primeiro número.

Escolhemos este nome, porque os naturais de Castanheira de Pera eram conhecidos por «casconhas» e parece-nos interessante revitalizar um termo da terra.

O projecto de criar um Jornal escolar, agora concretizado, permitirá o envolvimento de toda a comunidade escolar num projecto comum, ao dar a conhecer o que na escola se faz e se pensa, aproximando-se da sua realidade.

As virtualidades pedagógicas, culturais e cívicas de um jornal escolar são inúmeras. Reconhece-se a sua importância na criação de uma nova cultura de escola, entendida numa perspectiva de interacção permanente entre professor e aluno. É um mecanismo importante para regular o processo educativo. O aluno, através dele, pode fazer uso das suas aprendizagens, integrar-se na comunidade a que pertence, projectar-se no meio onde vive, fazer uso do seu património local, estimular a sua curiosidade e o seu espírito crítico, capacidades importantes para que possa exercer plenamente a sua cidadania.

O conteúdo jornalístico pretende ser variado. A sua abrangência e actualidade são determinadas pelas matérias chegadas à equipa coordenadora. Aquele emerge da vida escolar, do trabalho na sala de aula, de âmbito curricular e de complemento curricular.

* Laínte Caros leitores

A organização do jornal é feita em função dos trabalhos recebidos e do espaço disponível, sendo que, na selecção, prevalece o critério da qualidade. A harmonia entre texto-imagem, é determinante.

Os desafios que se colocam, a partir de agora, à comunidade escolar, exigem de nós uma grande responsabilidade. Motivar alunos e outros potenciais colaboradores é fundamental.

A continuidade ou interrupção deste jornal será determinada pelo grau de envolvimento de todos nesta causa comum. É dele que surgirão a sua qualidade e o seu interesse jornalístico, que pretendemos que sejam reconhecidos por quem o lê.

São nossos objectivos, em coresponsabilidade com toda a comunidade escolar, entre outros, criar na escola uma dinâmica de cariz jornalístico; promover o envolvimento e o estreitamento de relações entre todos os intervenientes educativos (alunos, professores, pais, funcionários e restante comunidade local); aproximar o jornal do quotidiano dos alunos; dar voz àqueles que se querem fazer ouvir, relatando as suas vivências, experiências, preocupações, anseios...; potenciar o jornal como uma janela aberta para o conhecimento multidisciplinar. Para que estes e outros objectivos sejam alcançados, pretendemos também criar o Clube de Jornalismo, com vista à constituição de uma equipa de colaboradores de redacção das matérias jornalísticas a publicar.

Aproveitamos este editorial para informarmos que qualquer elemento da comunidade poderá colaborar connosco, sempre que o desejar. É só fazer-nos chegar os trabalhos que considerem relevantes para publicar, devidamente identificados, em suporte de papel ou informático, ou ainda enviados para o nosso correio electrónico.

Fazemos votos para que sejam nossos leitores, confiando-nos algum do vosso tempo, pois só assim faz sentido existirmos. *Páscoa Cópia***

Se continuarem, estão a uns dedos de nos descobrirem!

** Laínte Boa Páscoa!

Corta-Mato Escolar

No dia 12 de Dezembro de 2006, realizou-se o corta-mato escolar. Esta prova teve lugar no espaço exterior, envolvente à escola e contou com a participação de todo o agrupamento de Castanheira de Pera. Participaram quase 100 alunos, divididos em 5 escalões. Esta prova teve muito sucesso, não só pelos resultados, como também pela organização, que contou com a colaboração dos Bombeiros Voluntários, Guarda Nacional Republicana e Câmara Municipal de Castanheira de Pera. A classificação ficou com a seguinte ordem:

Infantis A - 96/97					
Mascullinos			Femininos		
Class	Nome	Aro/Turma	Class	Nome	Aro/Turma
1º	João Marques	5ºB	1º	Mariana Rodrigues	5ºA
2º	Biuno Lopes	5ºB	2º	Mariana Pais	5ºB
3º	Hugo	5ºA	3º	Helena Pereira	5ºA

Infantis B - 94/95					
Mascullinos			Femininos		
Class	Nome	Aro/Turma	Class	Nome	Aro/Turma
1º	Adriano Antunes	6ºB	1º	Cristiana Rodrigues	7ºA
2º	Miguel Dinis	6ºB	2º	Jéssica Ramos	6ºA
3º	Paulo Carvalho	6ºA	3º	Daniela Fontes	7ºA

Infantis C - 92/93					
Mascullinos			Femininos		
Class	Nome	Aro/Turma	Class	Nome	Aro/Turma
1º	João Gonçalves	9ºA	1º	Paula Bento	7ºA
2º	Tiago Moreira	9ºA	2º	Célia Antunes	6ºA
3º	Fábio Vazão	7ºB	3º	Argêla Vidal	9ºA

Juvenis - 90/91					
Mascullinos			Femininos		
Class	Nome	Aro/Turma	Class	Nome	Aro/Turma
1º	Tiago Mendes	9ºB	1º	Andreia Neves	7ºA
2º	Ismael Lopo	9ºA			
	Rafael Henriques	9ºA			

Juniors - 89 e anteriores					
Mascullinos					
Class	Nome	Aro/Turma			
1º	João Coelho	9ºB			
2º	Jorge Silva	9ºB			



Desporto Escolar - Futsal Iniciados Masculinos

No dia 10 de Janeiro de 2007, realizou-se o primeiro encontro do Grupo Equipa de Futsal, Iniciados Masculinos, do Desporto Escolar, no pavilhão da nossa escola. Com o apoio entusiasta da nossa claue, os nossos atletas tiveram um bom desempenho e alcançaram uma vitória e um empate.

Eis a classificação após a primeira jornada:

No dia 14 de Fevereiro realiza-se a 2ª jornada, na escola do Agrupamento de Avelar.

	Equipas	Pontuação 1ª Conc.
1	Agr. de Avelar	6
2	Agr. Bissaya Barreto	4
3	Agr. de Pedrógão Grande	2
4	Agr. Figueiró dos Vinhos	

MegaSprinter e Km Jovem

Nos dias 24 e 31 de Janeiro realizaram-se as provas de Megasprinter e Km Jovem, respectivamente. Estas provas de atletismo estão enquadradas no desporto escolar. São provas muito exigentes, mas os alunos estiveram à altura.

O aluno Tiago Moreira do 9ºA comentou que "foi uma prova difícil, mas tentei dar o máximo".



Desfile de Carnaval II

Este ano o Carnaval comemorou-se no nosso agrupamento, no dia 16 de Fevereiro de 2007.

As escolas todas do concelho, mascararam-se a rigor e desfilaram pelas ruas da vila.

O tema do 2º ciclo foi "As Estações do Ano," e à nossa turma (6º A) foi atribuído o "Verão" e, por isso, fomos mascarados de gelados.

Para realizarmos os nossos fatos de Carnaval, nas aulas de Educação Visual e Tecnológica reutilizámos caixas de cartão, placas de esponja e manga de plástico.

As técnicas utilizadas foram medição, traçado, corte, recorte, papel maché, colagem e pintura.

A nossa turma gostou de realizar este trabalho e divertiu-se.



Nós, os alunos do 5º A, estamos a desenvolver um trabalho no âmbito da Área de Projecto, cujo tema é "Trabalhar com Arte". Este trabalho consiste na realização de um painel para decorar a nossa sala de aula.

Na sua elaboração estamos a utilizar bolinhas de papel crepe de várias cores. É um trabalho que está a ser do nosso agrado porque estamos a fazer algo para tornar a nossa sala mais bonita.



Desporto Escolar

Desporto Escolar-Futsal Iniciadas Femininas

Iniciou-se no passado dia 17 de Janeiro de 2007, o Campeonato de Futsal do Desporto Escolar, Coordenação Educativa de Leiria, onde a nossa Escola está representada com uma equipa no escalão de Iniciadas femininas.

Realizaram-se já alguns jogos, tendo-se verificado os seguintes resultados:

	Equipas	Pontuação
1	Instituto Vasco da Gama	11
2	Agr. Bissaya Barreto	6
3	Agr. Caranguejeira	12



Pela nossa Escola já participaram as seguintes atletas:

Ana Daniela Fontes
Ana Margari da Henriques
Ana Pimentel
Cátia Antunes
Cristiana Rodrigues
Diana Pais
Francisca Carvalho
Helena Pereira
Jéssica Ramos
Joana Santos
Laura Tomás
Mafalda Duarte
Mariana
Mariana Pais
Marta Fernandes
Marta Pais
Patrícia Alves
Paula Bento
Raquel Neves
Sara Fernandes
Sofia Barreto
Tatiana Henriques

Colaboram também com o Clube, na realização das tarefas da Mesa, Marcador e Arbitradores os alunos Jorge Silva e Fábio Varejão



Entrevista a...

António Alves Henriques, Presidente do Agrupamento de Escolas



Breve biografia: 46 anos; casado; natural de Castanheira de Pera; Curso Normal do Magistério Primário; Licenciatura de Complemento de Formação Científica e Pedagógica; Pós-Graduação no Curso de Formação Especializada em Gestão e Administração Escolar.

Como é que chegou a este cargo?

Já pertencia ao Órgão de Gestão desde a constituição do Agrupamento, no ano lectivo de 2000-2001, como Vice-presidente. No ano lectivo de 2005-2006 fui nomeado Presidente da Comissão Provisória e, em Maio de 2006, fui eleito Presidente do Conselho Executivo.

Como é constituído o nosso Agrupamento?

O Agrupamento de Escolas de Castanheira de Pera é um agrupamento de tipo vertical, que engloba os Jardins de Infância do Bolo e de Castanheira de Pera, as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Bolo e de Castanheira de Pera e a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Bissaya Barreto. No presente ano lectivo, o nosso Agrupamento tem cerca de 360 alunos.

Fale-nos um pouco do seu dia-a-dia.

Os meus dias são muito preenchidos, pois cada vez mais os Conselhos Executivos acumulam competências. Assim, as tarefas de carácter administrativo e burocrático são predominantes, o que deixa menor disponibilidade para as de carácter pedagógico. Os normativos legais remetem cada vez mais responsabilidades para os órgãos de gestão, consumindo muito do nosso tempo no tratamento da parte administrativa, havendo sempre prazos a cumprir. Por outro lado, as solicitações relacionadas com alunos são diárias, o que me leva a ocupar algum tempo com essas questões, que muitas vezes vêm interromper o trabalho que estou a realizar. No entanto, como o trabalho não espera, algumas tarefas acabam por ser realizadas em casa, até altas horas, consumindo partes do fim-de-semana e nunca conseguimos gozar a totalidade das férias a que temos direito. Todos os membros dos Conselhos Executivos com quem falo se queixam desta constante falta de tempo.

O facto de também ter sido "empurrado"

para Presidente do Conselho Pedagógico ainda veio aumentar a carga de tarefas.

Quais são as principais dificuldades/problemas da Escola?

Os problemas da nossa escola são, essencialmente, de dois tipos: alguma deficiência de instalações e certas atitudes comportamentais, por parte dos alunos. Quanto às instalações, sendo a escola sede composta por dois blocos independentes, é a ligação entre os mesmos, assim como a inexistência de um recreio coberto junto do Bloco B, que mais nos preocupam, pois os alunos ficam prejudicados durante os intervalos, quando se têm que deslocar ao Bufete ou ao Refeitório, em dias de frio e chuva. O nosso Refeitório, devido ao local onde se encontra (cave), também não oferece as melhores condições. As condições acústicas do Pavilhão Gimnodesportivo também não são as ideais. No que respeita aos problemas com alunos, nota-se da parte de alguns uma constante falta de respeito pelos colegas, funcionários e alguns professores. O espírito destrutivo de alguns leva-os a cometer actos de vandalismo sobre o património que é de todos, danificando tanto espaços interiores como exteriores (telhados, vedações, cacifos, armários, portas, casas de banho...), inclusivamente na própria sala que é deles, a Sala de Convívio. Há uma certa falta de espírito de cidadania, felizmente com algumas excepções. Alguns alunos também denotam um certo desinteresse pela escola e alguma desmotivação, o que acaba por se traduzir nos seus resultados escolares.

Como é constituído o nosso Agrupamento?

Quais as estratégias do órgão de gestão para tentar superar essas dificuldades e resolver esses problemas?

O órgão de gestão tem-se empenhado em gerir ponderadamente os recursos financeiros, tentando afectar o máximo das disponibilidades para a melhoria das condições físicas da escola. No que toca à disciplina, temos sido mais rigorosos no aspecto disciplinar e iremos sê-lo ainda mais, dado que as outras estratégias não têm surtido efeito (o facto de tentarmos proporcionar certos meios aos alunos, fazendo-os ver que esses meios são deles, não tem evitado que, mesmo assim, as coisas surjam danificadas). No combate ao insucesso escolar e numa tentativa de

aumento do interesse de certos alunos pela escola, temos tentado sensibilizar alguns pais e encarregados de educação, para terem um papel mais interventivo nesse sentido.

Que melhorias já aconteceram?

Já conseguimos levar a cabo algumas obras importantes para a modernização da escola, das quais destaco a instalação da Biblioteca, que levou à transformação de três salas, ficando um espaço com óptimas condições e muito agradável, melhorias no Refeitório, com a colocação de portas e vedação do espaço de refeições, grandes investimentos na rede informática da escola e criação de raiz de uma nova sala de computadores no Bloco B, aquisição de uma moderna e polivalente fotocopiadora a cores, etc. Temos também prometido um reforço orçamental destinado a melhorar as condições de algumas salas de aula e outros espaços, com a realização de obras e aquisição de equipamentos.

Que conselhos dá aos alunos?

Dou, essencialmente, dois conselhos: apostem o mais possível na vossa formação, aproveitem os meios de que dispõem e as oportunidades que vos são dadas, pois cada vez são necessárias melhores qualificações e o tempo que agora se perder nunca mais será recuperado; tentem que seja o espírito da cidadania a marcar todas as vossas atitudes, seja na relação com familiares, colegas, funcionários e professores, seja no uso diário do espaço escolar, onde deve predominar o respeito pelo património, pelo ambiente...

O que espera do Agrupamento, enquanto Presidente?

Espero que o Agrupamento seja cada vez mais um todo, conseguindo fomentar a inserção de todos os alunos no espaço Escola, em interacção com o meio ambiente da sua proveniência e em respeito pelos valores éticos e culturais de toda a comunidade educativa.

Espero conseguir obter resultados das solicitações que temos vindo a fazer junto dos órgãos competentes, no sentido de melhorar as condições de alguns espaços escolares.

Espero conseguir levar o Agrupamento a construir um processo de autonomia, que se possa traduzir no reforço do desenvolvimento das três dimensões cruciais do processo educativo: instrução, socialização e educação, de forma a incutir em todos os alunos uma verdadeira Educação para a Cidadania.

Trabalho realizado por um grupo de alunos do 7ºB, no âmbito de Área de Projecto com colaboração de Língua Portuguesa.



Associação de Pais

QUEM SOMOS?

Somos um grupo de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Concelho de Castanheira de Pera, que voluntariamente se envolveu na criação e legalização de UMA ASSOCIAÇÃO.

Fomos propostos numa Assembleia Geral de Pais, em Novembro de 2005, e constituímos-nos da seguinte forma:

Direcção

Presidente: Clara Rosária Dinis Francisco

Vice-Presidente: Ana Cristina Fontes

Secretária: Ermelinda Henriques

Tesoureira: Isabel Maria David Antunes

Vogal: Sara de Israel Alves Lopo

Assembleia-geral

Presidente: Carlos Fernandes

1ª Secretária: Sandra Daniela A. M. Maria

2ª Secretária: Alda Correia Carvalho

Conselho Fiscal

Presidente: António Manuel dos Santos Varanda

Vice-Presidente: Pedro Kalidás Barreto

Secretária: Sandra Medeiros Rosinha Cortez

1º Vogal: José Augusto Ferreira Pais

2º Vogal: Ana Paula Alexandre Henriques

Nesta altura atingimos os objectivos inicialmente proposto e ESTAMOS LEGALIZADOS!

Aproveitamos este espaço para vos INFORMAR QUE BREVEMENTE (ABRIL) vai haver uma nova Assembleia Geral para vos DAR A CONHECER todo o percurso e ainda com a PROPOSTA DE NOVAS ELEIÇÕES.

ESTEJAM ATENTOS E PARTICIPEM....!

OBRIGADO A TODOS E UM BEM HAJA!

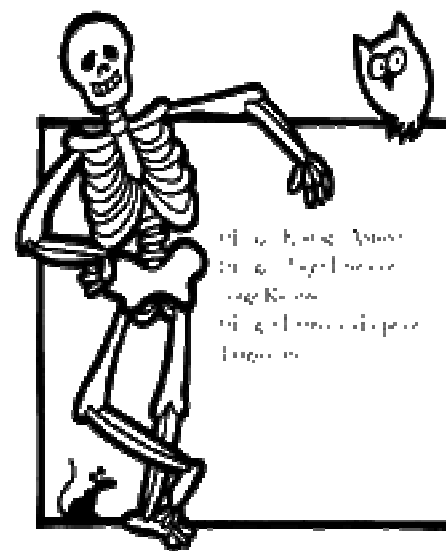
A Representante da Associação: Clara Dinis

Arte & Manhas

Halloween - Vitória polémica

O 8ºA organizou uma festa de Halloween, no passado dia 31 de Outubro, que constou de um desfile, realizado às 3 horas, na sala de convívio, estando previsto também um jogo que nunca aconteceu... E nós perguntamos porquê? Perguntamos também por que é que o Rodrigo Antunes foi eleito primeiro classificado, se um "travesti" não tem nada a ver com o Halloween.

Sem ofender quem organizou esta festa, o Halloween podia ter sido muito melhor se as regras fossem bem definidas. A atribuição do primeiro lugar foi alvo de polémica, porque o aluno vencedor não constava da inscrição. Para evitar situações destas, aconselhamos que, sempre que decorram actividades deste tipo, os alunos interessados em participar se inscrevam previamente.



O 8ºB foi responsável pela decoração da escola e o 9ºB organizou uma sessão de cinema, que ocorreu ao meio-dia. Fizeram parte do júri os alunos João Coelho, Joana Santos, Barbara Santana, Pedro Macedo e João Sérico. Participaram vários alunos com fatos muito originais.

De uma maneira geral, os alunos aderiram bastante a esta actividade.

O Outono



Outono, uma estação maravilhosa. As belas folhas mudam para diferentes tons e cores: amarelo e vermelho, até parece magia.

Animais emigram, por causa do frio e também há vários frutos, como a deliciosa castanha.

Um dia, ia eu a passear e encontrei uma castanha. Levei-a para casa e assei-a, porque era a única que tinha, mal sabia eu que era uma castanha mágica.

Comi-a, e o Outono desapareceu, não havia nenhuma das belas folhas e vi todos os animais que emigram, ali espalhados a olhar para mim. Então percebi que o Outono era muito, muito especial. Pedi desculpa a todos os animais zangados e assim voltou o Outono.

Aqui está a história em que se destruiu o Outono, a estação maravilhosa,

Agora vem o Inverno, adeus maravilhosas folhas mágicas, adeus animais que emigram e adeus frutos, adeus tudo.

Inês Lourenço (6ºB)

Vitrais Natalícios

No primeiro período, a turma do 6º A, participou na decoração natalícia da Escola, com a realização de vitrais. Começou por fazer-se uma breve história acerca do vitral, nas aulas de EVT.

De seguida procedeu-se à pesquisa/elaboração de motivos alusivos à quadra.



As Técnicas utilizadas foram: desenho, traçado geométrico, pintura a lápis de cor, medição, corte e colagem.

No que diz respeito aos materiais: cartolina, papel celofane e cola.

Este trabalho, contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade estética dos alunos.

Dia de S. Valentim

No passado dia 14 de Fevereiro, Dia dos Namorados, os alunos do 6ºA realizaram uma feira de artigos produzidos em Área de Projecto. A feira teve uma adesão significativa, a avaliar pelas fotografias que foi possível recolher. Contamos repetir a experiência com a chegada da Primavera.

Lembramos que o dinheiro recolhido será investido no melhoramento e embelezamento da escola, que é o objectivo desta Área de Projecto.

Prof.as Mª do Céu Silva e Sandra Cruz

Desfile de Carnaval I

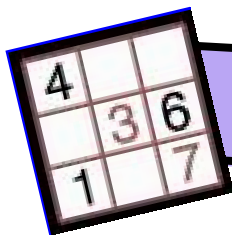
Nós, alunos do 5ºA, no âmbito da disciplina de Educação Visual e Tecnológica, executámos os nossos fatos para o desfile de Carnaval, cujo tema foi o Outono.

Começámos por fazer uma pesquisa sobre os diversos tipos de fatos de Carnaval alusivos ao tema. Posteriormente fizemos a apresentação e discussão dos mesmos. De seguida realizámos um esboço do qual escolhemos o mais criativo.

Demos início à execução do chapéu, do fato e da decoração dos mesmos.

As técnicas utilizadas foram medição, traçado, recorte, dobragem, colagem e desenho.

Este trabalho foi do nosso agrado. Divertimo-nos e esperamos que a comunidade escolar tenha gostado.



Matemática Divertida

Materiais Manipuláveis: contributo para o sucesso da Matemática

A abordagem tradicional baseada nos conceitos matemáticos formais tem levado ao insucesso, pois não há uma compreensão relacional e consistente da rede de conceitos. O contexto em que decorre a aprendizagem condiciona o seu sucesso.

As actividades com materiais manipuláveis na sala de aula promovem a interacção do aluno com os colegas e o professor, dando origem ao confronto de ideias e a momentos de partilha. Os alunos ficam mais confiantes na descrição dos seus raciocínios e na justificação das suas conclusões, dado que a aprendizagem é feita a partir da sua própria experiência.

Reconhece-se hoje que a aprendizagem da Matemática com compreensão se consegue pelo seu envolvimento em tarefas adequadas e desenvolvidas em ambientes emocional e intelectualmente estimulantes, pelo que a construção de um novo conhecimento deverá ser feito a partir daquele que os alunos já possuem, mediante interacções enriquecedoras e valorizadas.

Profª Paula Henriques



Plano de Acção da Matemática na Escola

A Escola EB2,3 de Castanheira de Pera está inserida no projecto de matemática a nível nacional. O projecto de Matemática foi lançado pelo Ministério da Educação para entrar em vigor no ano lectivo de 2006-2007, tendo uma duração de três anos. Espera-se que produza os seus resultados a médio e longo prazo. O projecto tem como objectivo colmatar as dificuldades sistematicamente sentidas no ensino da matemática, procurando desenvolver a capacidade de raciocínio dos alunos e estimular o seu gosto pela disciplina.

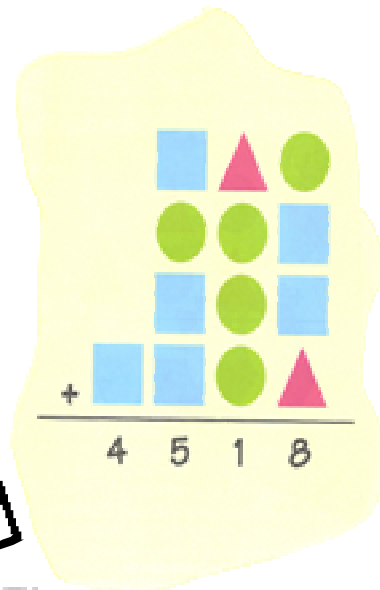
Fazem parte deste projecto as turmas do 7º A e 7º B.

O projecto compreende a elaboração de fichas de trabalho para serem resolvidas numa parte das aulas de estudo acompanhado, reservando-se igualmente tempo para a realização de jogos lúdico-didácticos (v.g. cartas; Tio Papel). Além disso, é lançado nas aulas um desafio semanal de matemática.

O acompanhamento é assegurado mediante uma reunião semanal dos professores para troca de experiências e ideias sobre o andamento do projecto, sendo facultado aos alunos o acesso a *sites* da *Internet* com relevância para o ensino da matemática.

Profª Cristina Machado

Descobre os números correspondentes a cada uma das formas geométricas.



(Soluções, pág. 20)



A Voz da Escola

Visita da Sra. Directora Regional de Educação do Centro à nossa escola

No âmbito da Área de Projecto do 6º A, "Escola Viva, Escola Nova", os alunos tiveram a iniciativa de escrever a algumas entidades: à Inspeção Geral de Trabalho, Direcção Regional de Educação do Centro (DREC), Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e Inspeção Geral da Educação (IGE) para pedirem apoios para melhorar a escola.

Acederam ao nosso convite a Dra Engrácia Castro (DREC), juntamente com outros elementos da DGIDC e uma Inspectora da IGE, que se deslocaram à escola, em momentos diferentes, e estiveram em contacto com os alunos, ouvindo as suas preocupações em relação a alguns espaços escolares, tais como a humidade nas salas de aula do Bloco A, o estado de alguns quadros muito gastos e por chover, às vezes, no Pavilhão Gimnodesportivo, entre outras coisas.

A Sra. Directora Regional de Educação do Centro e a Inspectora garantiram que as preocupações levantadas pelos alunos iriam ser analisadas para poderem ser resolvidas.

Na mesma altura, os elementos da DGIDC deixaram na nossa escola diversos materiais didácticos como jogos, DVD's, e livros.

Em nome do 6º A, o nosso muito obrigado!

As docentes de Área de Projecto
Mª do Céu Silva e Sandra Cruz

Ana Paula Lopes Caetano Vidal, professora do quadro da escola E.B.2,3 Dr. Bissaya Barreto, encontra-se, desde Novembro, na qualidade de Representante da Educação na CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Castanheira de Pera). As CPCJ necessitam de um professor que seja o elo de ligação entre a Comissão e a Escola, porque é no meio escolar, que ao longo dos últimos anos, se tem identificado maior número de casos de crianças e jovens em risco. As CPCJ têm por objectivo acompanhar e orientar as famílias, previamente sinalizadas pela comunidade em geral ou pelas instituições que prestam apoio às mesmas. Geralmente, estas famílias encontram-se fragilizadas quer emocionalmente, quer economicamente deixando, assim, de cumprir as suas responsabilidades perante os membros da família. Este acompanhamento visa ajudar estas famílias a encontrarem pontos de estabilidade que permitam um equilíbrio familiar adequado às crianças e aos jovens, isto é, condições mínimas para que possam crescer de forma saudável e harmoniosa.



Mãos à Obra!

No dia 1 de Fevereiro alguns alunos do 8ºA contribuíram, com o seu trabalho, para embelezarem a nossa escola pintando de novo as letras do nome deste estabelecimento. Esperamos que este acto sirva de exemplo aos outros alunos no sentido de preservarem e conservarem um espaço que a todos pertence.

Profª Ana Paula Ferreira



No âmbito da sua nova função, a professora Ana Paula Vidal estará a dispor dos alunos, que sintam necessidade de algum apoio, às quintas e sextas-feiras.

Achas que podemos considerar a obra de Gil Vicente intemporal, pelas críticas sociais que faz?



A obra de Gil Vicente critica toda a sociedade em geral (as várias classes sociais e grupos profissionais).

O objectivo principal do *Auto da Barca do Inferno* - uma das suas peças mais conhecidas - era mesmo esse, criticar o que estava mal: a vida fácil e desregrada do clero, a tirania, a vaidade e presunção da nobreza, a corrupção de algumas profissões, nomeadamente, a de Corregedor, das prostitutas, etc..., e também, a infidelidade dos casais.

Eu acho que podemos considerar a obra de Gil Vicente intemporal, visto que a vida fácil e desregrada, cheia de vaidade, presunção, tirania e corrupção continua ainda nos dias de hoje a ser praticada. A infidelidade entre os casais foi e é ainda hoje muito corrente; as pessoas já não se respeitam e procuram companhia noutros parceiros, o que irá, por consequência, originar imensos divórcios.

De igual modo, as pessoas não se importam de passar por cima de tudo e de todos para alcançar os seus objectivos. São pessoas tiranas e presunçosas, que passam por cima de tudo fazendo-se de superiores. Muitas vezes, só sobem na vida através da corrupção e por utilizarem o seu ganho em benefício de si próprio.

Concluindo, considero que Gil Vicente foi não só um grande dramaturgo, como também um excelente crítico, que, com as suas obras, pretendeu mudar as mentalidades. Paula Nunes (9ºA-Aula de L. Portuguesa)

Professor, o que é a TLEBS?

Por orientação ministerial, a Portaria nº 1488/2004, de 24 de Dezembro, determina a aplicação da nova Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário, a título de experiência pedagógica, por 3 anos lectivos. Esta portaria originou uma profunda remodelação da Nomenclatura Gramatical em vigor desde 1967, seguida, até então, por todos os docentes que tinham a seu cargo a leccionação da Língua Portuguesa, nos diferentes níveis de escolaridade.

De um universo de 477 termos passou-se para um de 727, em nome da evolução do conhecimento da língua e das ciências que estudam o seu funcionamento. Os professores desejavam há muito uma uniformização de termos, dada a necessidade de falarem todos a mesma linguagem terminológica em todos os anos de escolaridade.

Se a TLEBS vem satisfazer este pedido dos professores, exige deles muito mais: aprendizagem e domínio de mais 250 novos conceitos que não fizeram parte da sua formação académica; novas práticas lectivas; actualização de metodologias específicas para a abordagem dos conteúdos gramaticais; construção de novos materiais; (re) definição de estratégias, isto é, outra forma de planificar e de fazer. Aqui reside não só o fulcro desta questão como também a validade pedagógica da TLEBS.

Se por um lado, a transposição da nomenclatura anterior para a TLEBS causa dificuldades, a mudança de maneiras de ensinar gramática poderá estar na origem de alguma resistência; por outro, a tomada de consciência das dificuldades de a colocar em prática, mesmo que de modo experimental, contribuíram para o aumento de receios no ensino da TLEBS. Se se acrescentar o reduzidíssimo número de documentos de apoio (manuais, gramáticas e outros que estejam verdadeiramente "De acordo com a TLEBS"), então a situação complica-se.

Contudo, caberá aos professores ministrá-la de forma cautelosa e progressiva, sempre em conformidade com o universo dos seus

alunos e com o grau de domínio que estes têm da língua. É na reflexão sobre a língua, na aprendizagem e descoberta que se deverá alicerçar a transmissão/aquisição dos novos conteúdos gramaticais. Embora não se possa pedir aos alunos que esqueçam aprendizagens já adquiridas, poder-se-á estabelecer relações entre as duas "gramáticas", salientando-se pontos comuns, novidades, melhorias, ...

É essencial mostrar aos alunos a consistência teórica fundamentada em exercícios práticos, apoiados, sempre que possível, nos textos dos programas. A estreita relação teórico-prática é mais produtiva e atractiva. Deste modo, encarar-se-ão com sucesso os novos desafios impostos pela TLEBS e melhorar-se-ão os desempenhos dos professores e dos alunos.

O desempenho do professor de Língua Portuguesa será determinado pelo domínio rigoroso da língua, nos diversos usos de formalização, que passa inevitavelmente pelo conhecimento da nova terminologia linguístico-gramatical. Só assim o professor ensinará correcta e aliciadamente os alunos, visando à melhoria das aprendizagens que contribuirão para a sua plena integração pessoal, escolar e social. A (auto)formação científico-pedagógica actualizada dos professores nesta área é prioritária.

Impõe-se a cada escola e não só... a promoção de reflexões profícuas do novo normativo que rege a gramática da nossa língua.

A solução para a polémica que envolve a TLEBS não residirá na sua suspensão, determinada por outro decreto ministerial, nem na simplificação dos conceitos, mas estará, essencialmente, na congregação de esforços por parte dos entendidos nesta matéria e numa revisão científica, profunda e criteriosa, com vista ao consenso da sua utilidade para a melhoria do ensino e estudo da Língua Portuguesa, não só em Portugal, mas também nos restantes Países de Língua Oficial Portuguesa. Ouvi-los sobre esta matéria seria interessante para a criação de uma plena unidade lusófona.

Prof. Rui Abreu

Telemóvel: manda tu nele!

O telemóvel é hoje o meio de comunicação mais conhecido e usado pela população. Chama-se telemóvel porque "tele" é a abreviatura de telefone, comunicação à distância e "móvel" vem de mover, isto é, possibilita ao utilizador estabelecer contactos com outros utilizadores em qualquer sítio. Este aparelho é composto por um teclado com nove números, um asterisco (*) e um cardinal (#) e um visor. Pode ter vários formatos e cores, uns com ligação à Internet, outros têm vídeo chamada, os de 3G (terceira geração).

Com o telemóvel podemos fazer um uso correcto ou incorrecto das suas funcionalidades.

As coisas boas são comunicarmos uns com os outros de forma rápida. Mandar mensagens a um custo reduzido, enviar sons, vídeos e imagens por *bluetooth*, tirar fotografias, fazer vídeos, fazer contas, servir de despertador, elaborar agendas, tomar notas, usar correio de voz, gerir ficheiros, consultar o calendário...

As coisas más são fazer um uso indevido da Internet, apanhar vírus, tornar o homem fortemente dependente da máquina, sentir a sua privacidade ameaçada, usar indevidamente imagens e vídeos de terceiros, entre outros. Cada utilizador deverá ter cuidado na utilização deste meio de comunicação. Deve usá-lo com precaução e em locais e situações apropriados. Na escola o seu uso deve ser feito apenas nos intervalos escolares e nunca nas salas de aulas. Uma dependência exagerada não é boa, por isso uso de forma controlada. Não deixes que o teu telemóvel controle a tua vida.

Fernando Silva (7ºB—Aula de L. Portuguesa)



Visita ao Vaivém Oceanário

No dia 25 de Janeiro, depois de almoço, a nossa turma, acompanhada pelas professoras Emília Loureiro e Sónia Borges, deslocou-se ao Centro Paroquial para visitar a exposição «Vaivém Oceanário», promovida pelo Oceanário de Lisboa.

Quando lá chegámos, começou a nevar. Ficámos a ver a neve a cair, mas, entretanto, fomos interrompidos por um monitor do Oceanário que pediu para nos dirigirmos para o auditório para iniciar a sessão.

Uma monitora começou por nos fazer perguntas e responder a algumas das nossas questões.

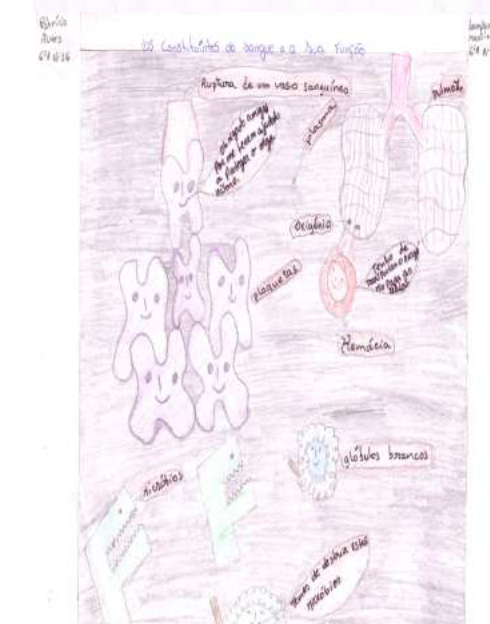
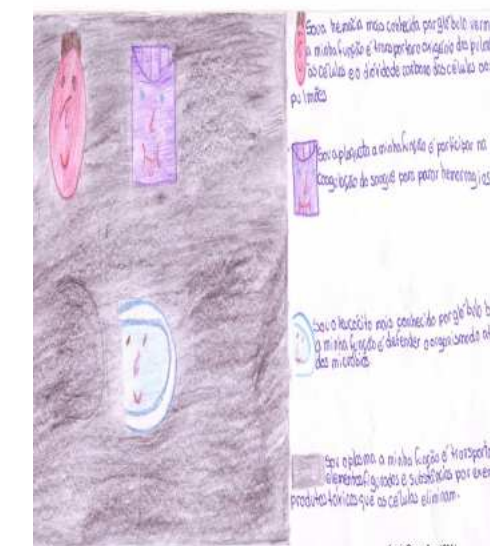
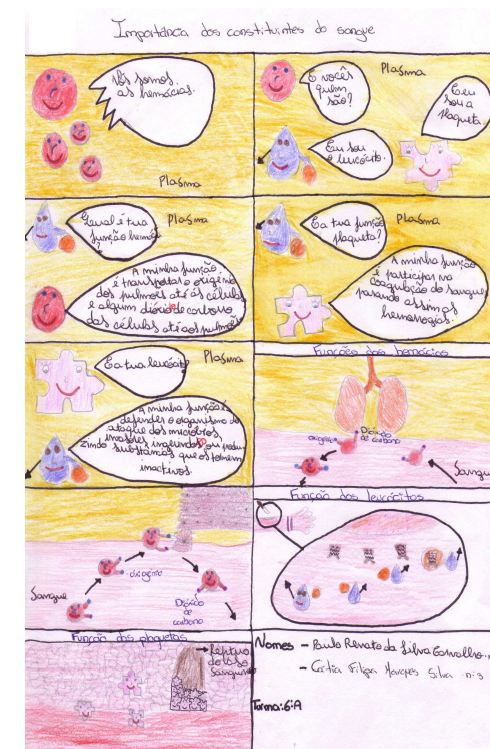
De seguida, assistimos à projecção de um filme sobre o dia-a-dia no Oceanário e de como se cuida de todo aquele ecossistema. Na verdade, não imaginávamos o trabalho que está por detrás do que vemos no Oceanário de Lisboa: a produção da água para os tanques, a preparação dos alimentos para os vários habitantes, a reprodução de corais em cativeiro, experiência única na Europa...

Depois, um dos monitores explicou a regra dos três R's: reduzir, reutilizar e reciclar. Falou ainda do tempo que alguns objectos do nosso quotidiano demoram a desaparecer no meio ambiente, se não os reciclarmos.

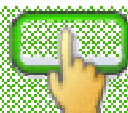
Por último, ofereceram às nossas professoras lembranças relacionadas com o Oceanário para nos entregarem. No final da tarde, regressámos à escola alegres e mais esclarecidas. Foram umas actividades fantásticas e o passeio muito agradável!

Mariana Pais e Marta Pais (5º B)

O sangue



Lições de TLEBS



Promover uma consciência ecológica, em defesa do património natural e universal da humanidade, é o objectivo deste espaço. Há que enviares esforços para preservar o meio ambiente de modo a proporcionar às gerações futuras uma vida sã e em plena harmonia com a natureza.

Eis algumas sugestões:

- Faça a separação do lixo e deposite-o no Ecoporto mais perto de si: verde para vidro; amarelo para plástico; metal e esferovite; azul para cartão e embalagem tetrapack e pilhas no pilhómetro.
- Coloque uma garrafa de plástico cheia de água no reservatório do autoclismo. Verá como poupa água.
- Feche a torneira quando está a lavar os dentes ou a tomar duche. Evite o banho de imersão (banheira).
- Lave a louça na pia do lava-louça e nunca à torneira.
- Evite abrir muitas vezes o frigorífico.
- Desligue completamente os aparelhos eléctricos e não os deixe em *stand-by*.
- Use as máquinas de lavar louça e roupa apenas com a carga máxima.
- Use apenas detergentes que não contenham cloro.
- Conserte de imediato uma torneira que pingue.
- Vá às compras com um cesto adequado ou leve sacos plásticos que já tenha usado.
- Faça compostagem do lixo orgânico e utilize-o depois como fertilizante.

Saudações Ecológicas!



Praticando Ciência

Aula Prática de Ciências da Natureza

Por entre raízes e caules de diferentes plantas, embarcámos numa aula prática de Ciências da Natureza utilizando a chave dicotómica para classificar as plantas.

A nossa prof.^a começou por dividir a turma em 4 grupos e distribuir um tabuleiro com plantas e uma lupa por cada grupo de trabalho.

Depois iniciamos a nossa difícil tarefa de identificação com separação dos diferentes tipos de raízes e caules, o que não foi tarefa fácil! Uma grande aventura! Ainda por cima, um dos elementos do nosso grupo resolveu começar a comer as cenouras com terra e tudo! Com a preciosa ajuda da nossa prof.^a, lá conseguimos. A prof.^a do Ensino Especial foi tirando fotografias aos diferentes grupos de trabalho.

O relato da nossa aventura terminou muito feliz. No final deixamos a sala limpa e arrumada. Mariana Pais e Marta Pais (5ºB)



No dia 18 de Janeiro, os alunos do 7º ano realizaram uma actividade prática na aula de Ciências Naturais com a prof.^a Carla Pratas.

Esta actividade teve como tema os processos de fossilização. Os alunos desenvolveram em plasticina a moldagem externa e interna de conchas e búzios, para verificarem como esta ocorre na realidade.

O que interessa é que os alunos se divertiram muito a aprender tudo sobre a fossilização. Mariana Santos (7ºB)

Uma Experiência de Laboratório

No dia 18 de Janeiro, a nossa turma foi fazer uma experiência ao laboratório de Ciências, no âmbito da disciplina de Ciências da Natureza.

Abrimos um coração de um boi. A prof.^a pediu voluntários, alguns queriam ser os primeiros, até discutiam só para serem eles, outros nem se quer queriam ver o coração à sua frente.

Abrimos o coração e vimos as aurículas, os ventrículos, as artérias, as veias, o miocárdio e o septo, enfim

vimos todas as partes do coração.



Foi uma verdadeira aula de Ciências da Natureza, foi divertida e uma experiência muito pedagógica para toda a turma.

Inês Lourenço (6ºB)

A Caça à Lagarta-do-Pinheiro

Durante o segundo período, numa das sessões de trabalho do Clube do Ambiente no jardim da Escola, foi descoberta uma praga que infestava os poucos pinheiros existentes no recinto escolar e que poderia vir a pôr em perigo a saúde dos utentes do estabelecimento - a processionária-do-pinheiro (Thaumetopoea pityocampa).

Como todos os insectos, o seu desenvolvimento passa por diversas fases: Ovo, lagarta, crisálida (casulo) e borboleta (insecto adulto). As lagartas passam por vários estágios de desenvolvimento. É a partir do 3º estágio, desde meados de Fevereiro a fins de Maio, que apresentam pêlos urticantes (microdardos), que lançam quando ameaçadas, produzindo as alergias cutâneas, oculares e respiratórias.

A partir do 5º estágio de desenvolvimento, desde fins de Fevereiro a Maio, as lagartas abandonam os ninhos, descem o tronco do pinheiro e dirigem-se em procissão, daí a designação processionária, para o solo onde se enterram para passar à fase seguinte de crisálida e evoluir finalmente para a fase de insecto adulto, que emerge no verão.

A Lagarta do Pinheiro é um insecto (larva de uma borboleta nocturna) que ataca estas árvores enfraquecendo-as e provocando-lhes mesmo a morte. Algumas destas larvas provocam as piores pragas que atingem as matas e as culturas de pinheiro pois alimentam-se exclusivamente das agulhas destas árvores. Provocam dores e irritações na pele, nos olhos e no aparelho respiratório humano. Também produzem efeitos tóxicos nos cães, principalmente quando comem as lagartas, e noutros animais. O cão com estes sintomas deve ser levado de imediato ao veterinário, pois uma demora de algumas horas pode causar-lhe danos irreversíveis que se repercutem no apodrecimento do tecido que constitui a língua, obrigando ao corte das zonas infectadas. Em casos mais graves não é invulgar o corte

total da língua. Os efeitos tóxicos provocam logo um grande inchaço e dificuldades respiratórias e se engolidas podem causar a morte por asfixia.

A proliferação desta praga em Portugal é motivada, segundo alguns especialistas, pela excessiva expansão da monocultura do pinheiro bravo (Pinus pinaster) e pela eliminação dos predadores naturais, principalmente do cuco (Cuculus canorus), e também do fungo Cordiceps militaris (um bolor pouco frequente que se desenvolve apodrecendo, exclusivamente as crisálidas dessa espécie enterradas no solo) e que o ano passado fotografámos na periferia da Escola. As condições do clima, quer de forma directa na mortalidade dos estados imaturos mais recentes (ovos e lagartas mais jovens), quer no efeito que exerce sobre os seus inimigos naturais (predadores e parasitóides) também influencia os surtos de lagartas.

O combate à processionária pode ser feito de formas diversas, consoante a situação:

No caso de grandes populações, podem ser usados insecticidas (no início do Outono) - o uso de armadilhas com atráentes específicos (feromonas) permite detectar o início do voo dos adultos (borboletas), permitindo determinar a melhor época de tratamento;

Em casos de saúde pública ou



de árvores ornamentais, a captura das lagartas com armadilhas adesivas (aplicadas no tronco da árvore atacada), na fase em que iniciam a descida em procissão para enterramento é um procedimento aplicável. Destruição mecânica dos ninhos de Inverno através do corte dos ramos e da sua queima (não aconselhável quando se trata do ramo terminal da árvore); Foi este último método que, na nossa Escola, foi utilizado pelos alunos do Clube do Ambiente, para erradicar a praga. Infelizmente, quando já estão criados desequilíbrios ambientais, tem de ser o Homem a substituir as funções dos predadores naturais, e para se proteger o ambiente e a saúde é necessário que até os melhores amigos da Natureza tenham de matar...

Clube do Ambiente e de Jardinagem

O Braille

No dia 8 de Fevereiro na aula de Área de Projecto do 8ºA, simulámos a chegada de um aluno invisual à escola Primeiro, começou a Joana dos Santos e, depois, foi o Diogo Amaro.

Joana: «À entrada da escola havia dois degraus pequenos e mais à frente quatro degraus maiores. Quando estava a ir para o bar, senti algum receio, porque não sabia o caminho. Por isso, achei melhor pedir ajuda a um colega que estivesse próximo de mim. Quando cheguei ao Bar, pedi à funcionária uma lista dos alimentos que havia e dos preços, em Braille, mas não havia, pelo que tive que confiar na funcionária: pedi o que queria, mas não "vi" os preços. A seguir fui à Biblioteca. À medida que ia subindo as escadas, contava os degraus para me facilitar a subida de outras escadas que havia mais à frente. Quando cheguei, tive algumas dificuldades na movimentação, porque o espaço livre era pouco e as coisas estão muito em cima umas das outras. A Biblioteca deveria ter uma lista dos livros escrita em Braille.

De seguida, desci até à casa de banho, e quando cheguei à porta que me indicaram, não havia uma placa em Braille a assinalar a casa de banho, o mesmo acontecendo no Refeitório.»



Diogo: «Foi à entrada do refeitório que eu, Diogo, troquei com a Joana.

Comecei por subir umas escadas. Conte os degraus. Em seguida, pedi a uma funcionária para me acompanhar ao Conselho Executivo. Quando lá cheguei, perguntei se tinham um horário em Braille, disseram-me que não. Saí do Conselho Executivo com a mesma funcionária e perguntei-lhe onde ficava o Bloco B. Ela disse-me que primeiro tinha que descer três degraus. Quando contei eram quatro e não três. Depois disso houve um colega que me ajudou a ir para o Bloco B. Tive muita dificuldade em entrar para o Bloco B por causa das escadas. Depois dirigi-me a uma das casas de banho e quando cheguei não havia placa em Braille. Saí e chamei por uma funcionária e pedi que me indicasse a sala onde iria ter aula. À ida para lá deparei com dois caixotes do lixo no caminho. Tive algumas dificuldades em entrar na sala, porque também não há indicação do número da porta escrito em Braille.»

Conclusão

Com este trabalho conseguimos perceber que a escola não está ainda preparada para receber um aluno invisual. Se um aluno nessas condições entrasse agora para a escola, o mais provável era ele ficar em desvantagem porque não há, neste momento, não sabberia orientar-se no espaço escolar, nem há ainda nenhum professor que saiba ler ou escrever Braille.

As funcionárias também iriam ter alguns problemas com esse aluno porque, quando estávamos a fazer esta experiência, não conseguiram indicar-nos o caminho para onde queríamos ir em "condições". De certa forma pareciam que não tinham à-vontade e formação/conhecimentos para nos orientarem.

Solidariedade na Escola

Os namorados também são solidários

No passado dia catorze de Fevereiro, Dia dos Namorados, os alunos do 6ºA realizaram uma feira de produtos produzidos por eles em Área de Projecto. A feira teve uma adesão significativa, a avaliar pelas fotografias que foi possível recolher. Contamos repetir a experiência com a chegada da Primavera.

Lembramos que o dinheiro recolhido será investido no melhoramento e embelezamento da escola, que é o objectivo desta Área de Projecto.

Mº do Céu Silva e Sandra Cruz

Solidariedade não é só uma palavra...

Na Área de Projecto do 8ºA, o grupo constituído pelos alunos Sofia, Ana Raquel, Cristiana e Carlos, teve a ideia brilhante de promover a solidariedade em toda a comunidade escolar. Estão a levar a cabo uma campanha de recolha de bens diversificados (roupa, calçado, brinquedos, material didáctico, produtos de higiene, acessórios de roupa e comida não perecível), que está a decorrer até vinte e dois de Março. Os bens recolhidos reverterão a favor de famílias carenciadas da nossa comunidade educativa. Sejam solidários!

Profª Ana Paula Ferreira

Vamos ao Trabalho!

José Francisco Barros - Carpintaria

"Eu gosto de trabalhar na madeira. Aprendi a fazer um banco e uma moldura para um quadro. O mais interessante é lixar e grossar. Dou-me bem com os meus colegas e gosto da companhia deles. O nosso orientador é um amigo que nos trata muito bem."



Nuno Rodrigues - Mecânica - Auto

"No geral, eu gosto do trabalho de mecânica-auto. Só tenho pena que aqui nos estaleiros da câmara haja pouco trabalho para eu poder aprender mais. As únicas coisas que eu aqui aprendi foi a mudar o óleo das camionetas e a lavá-las!"



" Eu gosto de limpar mesas e cadeiras, varrer e limpar o lixo. Também gosto muito de passar a ferro. Na cantina costumo ajudar a abrir o pão e pôr tulincreme ou marmelada. As pessoas que trabalham comigo são simpáticas."

Patricia Antunes - Serviços Domésticos



Maria João Lima - Auxiliar do Bar e da Cantina

Tendo em conta o acompanhamento feito neste ano lectivo, podemos afirmar que a pré - profissionalização tem permitido uma progressiva responsabilização dos alunos no seu processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento da sua autonomia, através dum primeiro aproximação ao mundo do trabalho."



Fernanda Paula Pais e Margarida Almeida (Equipa de Acompanhamento da Formação Pré-Profissional)

A palavra *Laínte* é uma transformação voluntária da palavra "latim", significando talvez o latim em que as missas eram celebradas e que os crentes leigos não entendiam.

Ainda hoje, nas nossas aldeias, se ouve às pessoas de mais idade a expressão "latimboio de padre", referindo-se a alguém que lhes fala de modo que não entendem. Assim, *Laínte* significa linguagem que só os iniciados entendem e *Casconha* uma palavra inventada que significa *Castanheira de Pera*.

O *Laínte*, de uma forma simplista, baseia-se na língua portuguesa, utilizando as mesmas normas gramaticais (tempos verbais, substantivos, etc).

Esta linguagem contém dois corpos:

- o de defesa e comercial, onde era efectivamente necessário preservar um hermetismo da mensagem, que é composto por palavras inventadas, por exemplo: *gardonho - lucro, ganelo - dinheiro, ...* ou palavras existentes com significados diferentes, por ex: *catraia - fazenda, cópia - boa;*

- o de recreio ou lazer, onde se socorrem, na sua maioria, da transformação dos vocábulos em português, introduzindo-lhes sílabas ex: *caderfe - café, anagramas ex: drape - padre ou timum - muito, junção de prefixos ou sufixos, ex: televisia - televisão, ...*

O *Laínte* tem também a originalidade de ter inventado algumas regras de conversação simples, que permite aos principiantes, depois de as conhecerem, conseguirem manter um diálogo minimamente codificado e perceptível pelo outro interlocutor.

Com o advento das novas superfícies comerciais e das confecções, alteraram-se também as normas de comercialização, caindo em desuso a forma ambulante de vendas e, consequentemente, a utilidade do *Laínte da Casconha* e o seu uso.

*Agora vamos falar de *Laínte*.

1- *INSSARA MEU, BIDOSPA O MANÊS QUE CARDOCHA CUM ESTIBAMDE BAJOLA*

2 - *INSSARA MEU CAMES BIDOSPA*

1 - *OH MEU, REPARA NO GAJO QUE CHEGOU COM CARA DE PARVO.*

2 - *SIM. JÁ REPAREI*

3 - *CHOINA CODÊPIA, HOIDÊJE A REFA VERSE CÓPIA.*

4- *INSSARA AMIDÊGO, O CAMES VERDUNHOU TIMUM DE FAIARRA.*

5 - *TAÊMES O CAMES, JORDAMOS ATILÉMAO CADÉRFE BERCHER UM MOITEIRA CÓPIO?*

6 - *INSSARA, O CAMES TAÊMES JORDA CARMAR CIDORRAS PRA CACHINAR.*

3 - *BOA NOITE, HOJE A FEIRA FOI BOA.*

4 - *É VERDADE AMIGO, EU VENDI MUITA FAZENDA.*

5 - *TAMBÉM EU, VAMOS ALÉM AO CAFÉ BEBER UM COPO DE VINHO?*

6 - *SIM, EU TAMBÉM VOU COMPRAR CIGARROS, PARA FUMAR.*

DOMINGOS ALVES»

Visita de estudo à Cuétara e à Sumolis

No passado dia 16 de Fevereiro de 2007, no âmbito da disciplina de Físico-química um grupo de alunos deslocou-se às fábricas da Cuétara e da Sumolis para verem o processo de fabrico nestas empresas.



Projecto Terminais Leves Linux

A Escola E.B. 2,3 Dr. Bissaya Barreto aderiu ao "Projecto Terminais Leves Linux" desenvolvido pelo Centro de Competências Entre Mar e Serra (CEMS). O projecto consiste no aproveitamento de "velhos" PC's. Estes encontram-se ligados a um computador servidor que centraliza toda a informação, permitindo que computadores considerados "sem utilidade" acedam a uma ampla gama de recursos de forma muito rápida. O software instalado no computador servidor assenta numa base "open source", pelo que a Escola não terá custos acrescidos relativos a licenças de software. A abertura do novo laboratório de informática será feito durante o mês de Março.



Serviços Domésticos

" Eu gosto de limpar mesas e cadeiras, varrer e limpar o lixo. Também gosto muito de passar a ferro. Na cantina costumo ajudar a abrir o pão e pôr tulincreme ou marmelada. As pessoas que trabalham comigo são simpáticas."

Patricia Antunes - Serviços Domésticos



À Roda do Láinte

Aqui se publica na íntegra o texto elaborado pelo Sr. Domingos Alves, nosso convidado especial desta edição, que gentilmente aceitou ao nosso convite de nos falar sobre o Láinte.

«Dando cumprimento a um pedido amavelmente formulado pela Dr^a Cristina Delgado, na sequência de uma pequena palestra, realizada na biblioteca da escola, solicitando-me que falasse de Láinte, aqui vai:

"Aroga, jordamos larfar de Láinte da Casconha" *

Castanheira de Pera, no final do séc. XIX, ainda era uma freguesia do Concelho de Pedrógão Grande, de cariz essencialmente rural. Mercê da feliz conjugação de circunstâncias de vária ordem, é por esta altura que inicia um processo de desenvolvimento notável que irá culminar com a sua elevação a Concelho, a 4 de Julho de 1914, e, em pouco tempo, se tornou no terceiro centro industrial de lanifícios do país, com produção assinalável e qualidade reconhecida em vários certames nacionais e internacionais.

Sem aprofundar, até porque não é o objectivo deste texto, recordemos que, internacionalmente, a recente Revolução Industrial e o incremento do caminho-de-ferro vieram permitir uma nova mobilidade aos bens e às pessoas e, conseqüentemente, às ideias. Vivia-se, então, um ambiente de criação, inovação e desenvolvimento.

A nível nacional, fruto da também recente revolução liberal, foram introduzidas reformas e legislação específica para o sector que vieram regulamentar e tornar muito mais fácil a instalação de novas manufacturas e a comercialização dos seus produtos. Posteriormente, já no Estado Novo, veio esta indústria também beneficiar das protecções do regime corporativo dispensadas aos instalados.

Recordemos ainda as características edafo-climáticas, que permitiam que a Ribeira de Pêra, devido ao declive e à pluviosidade média anual que alimentava os seus aquíferos mantendo um caudal de volume e constância suficiente para o aproveitamento e transformação em energia hidráulica, fosse uma força motriz de toda a indústria. (Veja-se a notável obra de engenharia que são os inúmeros açudes e levadas que se encontram do Coentral à Moita).

Nesta conjuntura deu-se a feliz coincidência de nesta terra se encontrarem Homens com um espírito ousado, empreendedor e, em alguns casos, até visionário, que analisando as características as souberam interpretar e aproveitar em prol do desenvolvimento local e regional.

É assim que em 1858 o Sr. José Antão, astuto vendedor ambulante, que desenvolvia a sua actividade entre o Porto e o Alentejo, resolve instalar a 1^a fábrica de lanifícios em Castanheira de Pera, sendo esta, contudo, bastante rudimentar.

Posteriormente, em 1877 funda a Abelheira de Baixo e, em 1879, a Abelheira de Cima.

Seguem-se Domingos Correia de Carvalho, José Joaquim Correia e outros, de tal forma que passados 15 anos já existiam ao longo da Ribeira de Pêra 12 fábricas que davam emprego a uns milhares de operários.

Entretanto, em 1868, chega do Brasil António Alves Bebião, Visconde de Castanheira de Pera, senhor de considerável fortuna e espírito empreendedor, que em 1879 instala a fábrica do Escornhais, que irá revolucionar não só a indústria local mas também a vida e as instituições regionais.



É ao Visconde de Castanheira de Pera que se deve, entre muitas outras coisas, o rasgar de novos mercados, conquistados através da importação dos mais modernos equipamentos e tecnologias, exigentes padrões de qualidade, o que veio permitir o reconhecimento de excelência dos produtos aqui produzidos, tanto nacional como internacionalmente.

Perante tanto afã de produção e para dar escoamento a todos estes tecidos, surgiu um grupo de vendedores ambulantes, que de trouxa às costas, de burra, de cavalo ou em carroças, se põe à estrada e vai, por este país fora, percorrendo as feiras, mercados e armazéns de revenda, organizando uma engenhosa rede comercial, com locais estratégicos de derivação, encontros, trocas de tecidos, de informação, etc.

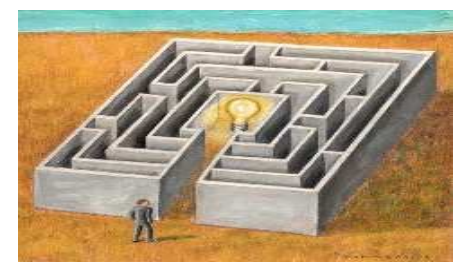
Esta vida rude de andarilhos incutiu-lhes um espírito de solidariedade, de entreaajuda e de cumplicidade notáveis, que lhes conferiu uma coesão e identidade enquanto grupo socioprofissional.

Estes homens vivam permanentemente em estado de alerta, devido ao facto de não só se encontrarem em terras estranhas, mas também por se fazerem acompanhar dos tecidos e de somas consideráveis de dinheiro, resultante da venda dos mesmos, o que os fazia bastas vezes alvo da cobiça de alguns larápios que com eles se cruzavam.

Se nos recordarmos que a venda em mercados e feiras obedece a determinadas normas, nomeadamente o regateio dos preços, onde o objectivo é obter o máximo lucro, convinha que estes homens não concorressem entre si e adoptassem uma estratégia em comum que iria beneficiar a todos.

É neste contexto, de necessidade de adopção de estratégias defensivas e de definição de estratégias comerciais, que visavam potenciar o lucro, que estes homens com o seu engenho e a arte inventam uma linguagem paralela, exclusivamente oral, a que dão o nome de Láinte da Casconha.

9º ano — Qual o caminho a seguir?



No final do 9º ano é preciso tomar decisões relativamente ao teu futuro escolar e profissional.

É muito importante que decidas, depois de uma reflexão sobre as tuas expectativas, interesses, valores, capacidades, tendo em conta as várias opções de formação disponíveis.

O serviço de psicologia da escola pode dar-te uma ajuda!

Vem participar e divertir-te nas actividades de Orientação Escolar e Profissional a desenvolver até ao final do ano lectivo.

A vida é feita de escolhas... e a escolha de uma profissão é, sem dúvida, uma das mais importantes.

Dirige-te já à sala **CRE** no bloco B, e inscreve-te.

O que eu gostaria de ser

Eu sou o Fernando Silva. Tenho 12 anos e sou do 7ºB.

Gostava de ser jogador de futebol, mas para isso é preciso estudar, embora muitos jogadores da actualidade não o tenham feito.

Seria bom que frequentasse uma escola profissional de futebol. Tenho andado a esforçar-me para seguir desporto e ser o que eu mais quero, ser tipo Ronaldinho ou Cristiano Ronaldo. Jogo no Clube Sport Castanheira de Pera e Benfica, no escalão de sub13. Sou médio central. Gosto desta posição, porque ataco e defendo. Dou sempre o meu melhor em todos os jogos, tal como toda a equipa.

Se fosse jogador de futebol profissional, gostava de jogar no Benfica, que é o meu clube preferido. Se pudesse, gostava também de jogar no Real Madrid. Este é o meu sonho e quero realizá-lo.

A Orientação Vocacional



Numa lógica de uma educação/formação para a vida, em que se aposta no total desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, o

Serviço de Psicologia proporciona, uma vez mais, aos alunos do 9º ano de escolaridade, a oportunidade de frequentarem sessões de orientação escolar e profissional que têm na sua base orientações teóricas de autores como Seligman, Super e Spokane. O objectivo é promover a consciência de si, os sentimentos de autonomia e de controlo pessoal, a necessidade de planear e o desejo de questionamento e esclarecimento.

Pretende-se, desta forma, que os alunos percebam a relação entre a escola e o mundo do trabalho, promovendo, igualmente, a aquisição de algumas das competências exigidas pelo mercado de trabalho.

As sessões de orientação escolar e profissional já começaram e decorrem, semanalmente, ao longo dos 2º e 3º períodos deste ano lectivo. Aí serão trabalhados temas como o autoconhecimento e conhecimento do meio, a informação sobre o sistema educativo, sobre as diversas profissões e oportunidades de formação profissional.

No processo de escolha do futuro escolar e profissional há várias pessoas com as quais é importante conversar, para obtermos ajuda. No quadro a seguir poderás identificar algumas dessas pessoas, bem como meios, serviços ou entidades que saberão dar-te informações importantes. Tenta descobri-los no seguinte passatempo: sopa de letras (na horizontal ou na vertical).

Psicóloga Margarida Almeida

D	V	R	R	T	G	H	J	U	S	D	E	C	C
I	G	D	J	O	R	N	A	I	S	X	Z	Z	E
R	J	D	F	G	H	T	C	F	H	P	G	R	N
E	T	P	A	I	S	K	F	T	H	R	V	E	T
C	A	I	J	N	G	C	D	E	S	O	F	V	R
T	G	A	A	F	D	W	E	R	E	F	V	I	O
O	H	F	G	B	N	B	N	K	L	E	S	S	W
R	M	X	D	G	H	J	T	Y	M	S	W	T	D
X	I	N	T	E	R	N	E	T	F	S	E	A	E
D	M	F	D	E	R	T	T	H	J	O	S	S	W
E	B	F	S	J	M	K	B	G	H	R	D	V	E
X	V	F	C	V	A	D	K	Ç	H	E	W	I	M
T	V	E	W	E	R	Y	T	H	Y	S	J	U	P
U	N	E	M	P	R	E	S	A	S	O	K	N	R
R	J	W	E	S	V	A	X	A	L	I	F	I	E
M	K	P	S	I	C	O	L	O	G	O	R	V	G
A	K	S	S	A	G	D	D	K	U	I	Y	A	O
C	M	D	D	F	G	E	R	S	S	A	D	S	X

(Soluções: na pág. 20)

Sopa de Letras

Descobre nesta sopa de letras 12 profissões.

P	S	I	C	O	L	O	G	A	D	C	I	A
E	I	A	B	P	F	M	U	E	O	A	S	P
D	L	C	M	S	E	G	N	H	T	Z	E	R
R	U	Q	D	D	X	T	E	S	L	M	R	E
E	S	G	I	J	I	L	I	M	P	N	R	S
I	I	C	V	S	D	S	O	R	L	P	A	E
R	O	P	T	Q	E	R	E	R	S	T	L	N
O	N	A	E	P	D	G	A	H	A	U	H	T
E	I	F	A	B	A	G	C	B	Z	N	E	A
M	S	R	F	D	L	J	H	I	X	V	I	D
N	T	C	A	R	P	I	N	T	E	I	R	O
I	A	O	J	P	O	L	I	T	I	C	O	R
P	R	O	F	E	S	S	O	R	P	Q	R	A

Palavras:

- Apresentadora
- Dentista
- Pedreiro
- Carpinteiro
- Político
- Serralheiro
- Ilusionista
- Empregada
- Trapezista
- Médico
- Psicóloga
- Professor



Vamos à Biblioteca

A nossa Biblioteca é, no momento actual, um importante Centro de Recursos, o qual deverá fazer parte integrante do processo educativo dos alunos e da ocupação lúdico-didáctica dos tempos livres da comunidade escolar.

Os utentes têm ao seu dispor um variado leque de recursos, desde material livro, em livre acesso, a material não livro, áudio, audiovisual e multimédia.

O plano de trabalho da BE/CRE circunscreve-se no âmbito da organização e gestão desta, bem como no da animação cultural e divulgação do livro. Tem havido, pois, uma permanente preocupação na dinamização de actividades que dêem prossecução aos seguintes objectivos: entreter, divertir, motivar para a leitura e para o desenvolvimento de capacidades, bem como proporcionar diversos tipos de aprendizagem.

São apresentadas, de seguida, algumas das actividades promovidas pela equipa da Biblioteca no âmbito da animação cultural deste espaço, (algumas das quais ainda em curso), acompanhadas de um registo fotográfico:

- criação de um Jornal de Parede, contemplando títulos como "comemoração de efemérides", "biografias", "curiosidades", "novidades" ...
- dinamização de concursos para a promoção da leitura e da escrita, em parceria com o Departamento de Língua Portuguesa;
- divulgação das novidades em fundo documental;

- exposições várias, particularmente de trabalhos de alunos, como as de: decorações natalícias, realizadas nas aulas de Educação Visual e Educação Tecnológica; mensagens, postais e cartões de Natal, redigidos nas aulas de Língua Portuguesa dos 5º, 6º, 7º e 9º anos; trabalhos de produção de texto criativo, elaborados em Língua Portuguesa, por alunos do 8º ano;
- Hora do Conto», com a participação dos alunos;
- promoção de concursos de jogos de concentração, como xadrez e damas;



• promoção de concursos de jogos de concentração, como xadrez e damas;

• encontros culturais, nomeadamente, com um grupo de senhoras do Centro de Acolhimento, para se estabelecer contacto directo com as suas "estórias" e habilidades manuais;

• encontro com Domingos Alves, na B.E., no momento, o único castanheirense que ainda fala o "laínte". (v. À Volta do Lainto, pág. 12)

EB 2,3 e o Plano Nacional de Leitura

O Ministério da Educação, em colaboração com as Bibliotecas Municipais da Rede Pública, com o IPLB e com a RTP, está a promover um Plano Nacional de Leitura, destinado aos alunos do 3º Ciclo e Secundário. O objectivo é promover o gosto pela leitura.

Neste sentido, a Biblioteca da E.B. 2,3 e o Departamento de Língua Portuguesa estão a levar a cabo várias iniciativas à roda dos livros, nomeadamente, um concurso de leitura, a partir de obras seleccionadas, em que os alunos concorrentes têm provas orais e escritas sobre as obras lidas.

O vencedor da Escola participará nas Finais Distritais, a cargo das Bibliotecas Municipais. Por sua vez, os vencedores das Finais Distritais participarão na Final Nacional, que se realizará no mês de Junho, em data e local ainda a combinar, a transmitir pela RTP. A prova pública será concebida e organizada pelo júri nacional.

Semana da Leitura

Tendo em vista a celebração e o incentivo do prazer de ler, foi assinalada, nesta escola, a "Semana da Leitura" (de 5 a 9 de Março), promovida pela Comissão do Plano Nacional de Leitura, conjuntamente com as bibliotecas.

Foram dinamizadas várias actividades de promoção da leitura na Biblioteca Escolar, com a colaboração dos docentes de Língua Portuguesa: leituras, troca de opiniões sobre leituras feitas, dramatizações, declamações de poesia, concursos, exposição de textos, entre outras.

Nestas actividades esteve envolvida toda a comunidade escolar, contando, igualmente, com a participação de Encarregados de Educação, nomeadamente, de Pedro Kalidás.



Pare, Leia e Pense!

«É preciso estudar muito para saber um pouco.»

Montesquieu

«Tu dizes-me, eu esqueço-me.

Tu ensinas-me, eu recorro-me.

Tu implicas-me, eu aprendo.»

Benjamin Franklin

«O prazer que acompanha o trabalho faz esquecer a fadiga.»

Horácio

«Foi sempre mais fácil criticar do que fazer, mais fácil destruir do que construir, dá existirem mais críticos do que autores.»

Renato Kehl

Se quiseres saber mais sobre o que outros disseram e pensaram, consulta na Biblioteca o livro *Citações*, de Paulo Pisco.

Recomenda-se...

Na Biblioteca deves:

- ▶ colocar, logo à entrada, na estante para o efeito, mochilas e outros haveres (blusões ...);
- ▶ após retirares livros das estantes, colocá-los junto do balcão de atendimento e não, novamente, naquelas;
- ▶ manter em bom estado de conservação todo o material que tens ao teu dispor;
- ▶ cumprir os prazos estipulados para a devolução do fundo documental requisitado;
- ▶ não fazer barulho nem perturbar os utentes que aí se encontrem;
- ▶ contribuir para a existência de um bom ambiente nas várias áreas da Biblioteca, acatando as instruções que te forem transmitidas pelo adulto responsável aí presente.

Coordenadora

Prof. Cristina Delgado